

Crítica // **Hungria: A escolha de um sonho** ★★★

## Ícone do Distrito Federal

Toda boa história é recheada de desafios. Especialmente se ela termina com um final feliz. A questão, no entanto, é: O que é um final feliz? Para muitos, é chegar lá, no topo. Alcançar um lugar de destaque ou, por exemplo, se estabelecer financeiramente para ajudar amigos e familiares. Em Hungria: A escolha de um sonho, não somente esses desafios são retratados, como também revelado o que sobra quando alguém consegue o que tanto busca.

Protagonizado por Gabriel Santana, o filme mostra os obstáculos superados pelo rapper Gustavo da Hungria Neves antes de ser um sucesso na

música. Só que, indo um pouco mais além, o longa é, também, uma jornada sobre o que se perde nas armadilhas do destino. Filho de empregada doméstica, o jovem Hungria vive os dilemas presentes em boa parte das famílias brasileiras. Vida humilde, pai alcoólatra e a esperança de um futuro melhor.

Dentro do quarto, as rimas anotadas no caderno e os versos ensaiados sozinho já anunciavam que, em algum momento, esse desejo pela arte seria saciado. Quase como crônicas da vida real, o filme mostra a quebrada como ela de fato é. E isso, de alguma maneira, traz uma sensação de identificação. Ao lado

do amigo e empresário Gabiru, o rapper Hungria bate na porta de estúdios, viaja para fazer show e não é pago, além de cantar em lugares com equipamentos precarizados. O crime, certamente, é um elemento presente no longa.

Em casa, a mãe implora para que ele estude. O pai chega bêbado todos os dias. A irmã tenta com os livros um destino melhor. Enquanto ele, o Hungria, acredita firmemente que pode tirar a família da miséria e sanar os problemas financeiros que ali enfrentam. Ainda que, em determinados momentos, algumas cenas careçam de aprofundamento, quem veio da quebrada se reconhece nesse lugar de qualquer jeito.

Nascido na Cidade Ocidental, mas com forte ligação com



CAYAC PRODUÇÕES

**No filme, que teve envolvimento de produtora de Brasília e outra, paulistana, Gabriel Santana é o astro**

a Ceilândia, o filme é um reflexo do que existe, mas que muitos ignoram. Mais do que isso, é uma moldura bonita sobre amizade, o quanto tudo dá errado antes de dar certo e o que e quem sobra quando o jogo vira. Hungria é um ídolo nas ruas do Distrito Federal e o filme demonstra bem o porquê. Hoje,

mesmo com tantos sucessos, é sempre importante ver que nada acontece por acaso.

E essa essência que atraiu tantos ao seu redor continua presente, fruto do que foi mostrado no filme. As letras que falam de fé ou ilustram a realidade daqueles que tentam sair do crime. A forma como, mesmo alcançando o mundo, não existe nada melhor do que a própria casa. O zorro do asfalto, bem sabe: não vale a pena Paris ou Miami em troca de sua Ceilândia.

Ministério da Cultura e Brasal apresentam  
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

Brian Penido Ross   Bruno Barchesi   Anna Cecília Junqueira   Adriano Bedin

# FREUD

eo VISITANTE

de ÉRIC-EMMANUEL SCHMITT

direção EDUARDO TOLENTINO DE ARAUJO

16 E 17  
MAIO   MAIO

SÁB   DOM  
ÀS 20H   ÀS 19H30

TEATRO UNIP

ACESSIBILIDADE NA SESSÃO DE DOMINGO ÀS 19h30 AD)))

14

CLUBE 50% DE DESCONTO



APRESENTAÇÃO

APOIO DE MÍDIA

PRODUÇÃO LOCAL

GARANTA SEU INGRESSO

PRODUÇÃO NACIONAL

REALIZAÇÃO